

Cinema

RODRIGO FONSECA

9 minutos com
Oswaldo MontenegroA solidão
ao som de
bandolins

Menestrel. O cantor prepara seu segundo longa-metragem

Bandolins ecoarão novamente pelo cinema brasileiro, agora que o cantor e compositor Oswaldo Montenegro tomou gosto pela cartilha da direção de longas-metragens. Dois anos depois de sua estreia como cineasta com "Léo e Bia", adaptação da peça teatral homônima, de sua autoria, Montenegro está filmando "Solidões", um longa em episódios no qual também vai atuar. Nesta entrevista, o autor de "A dança dos signos" dá detalhes de sua nova produção e fala sobre seus ícones entre os diretores nacionais.

● **Já foram rodados dois dos seis episódios de "Solidões": "Close" e "Todo mundo tá falando". De que maneira seu segundo longa-metragem é uma consequência das experiências que adquiriu em "Léo e Bia"?**

Como "Léo e Bia" gira todo em torno da amizade, fiquei com a sensação de que precisava retornar ao cinema com um contraponto. E a solidão talvez seja a principal característica desta época

em que, pela facilidade propiciada pelos meios digitais, todo mundo tem mais chance de se encontrar. Por isso, concebi uma série de histórias que abordam a solidão sob diferentes pontos de vista. Mas sempre faço com que os personagens dos variados segmentos se cruzem, ainda que de forma indireta ou passageira.

● **Com que recursos financeiros você roda o projeto?**

Com recursos do meu bolso. Com dinheiro da música. Faço shows, arrumo dinheiro e filmo. Faço show, arrumo mais um pouquinho e monto. Tenho a sensação de que fui recebido muito bem pelo cinema porque eu não vim para entrar na seara de ninguém no que diz respeito a dinheiro. Eu jamais farei uma superprodução, um épico, um filme histórico. Estou construindo uma estética de risco, brincando com a linguagem. Portanto, tenho que dar meu jeito, mas procurando fazer com qualidade técnica.

● **Ganhador do troféu Calunga de melhor atriz (Paloma Duarte) e trilha sonora no CinePE 2010, "Léo e Bia" assumia um formato de musical. "Solidões" também?**

Não classificaria o que eu tento fazer como diretor de musical. "Solidões" está mais para comédia dramática. Só que cada episódio vai brincar com um elemento específico da gramática do cinema: "Todo mundo tá falando" é um jogo de montagem. Tem um, "Solidão de mineiro", que será narrado.

● **Que cineastas te servem como referência em seus filmes?**

Eu admiro pacas a montagem de "Cidade de Deus" e tenho idolatria pela direção de "Tropa de elite". Mas ambos são referências daquilo que eu jamais terei talento para fazer. Admiro muitos diretores, mas dedicarei "Solidões" a um só: Domingos Oliveira, porque ele é o meu filósofo predileto. ●